

**LAZER,
TURISMO E
AUDIOVISUAL**

TÓPICOS
CONTEMPORÂNEOS

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Profª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Profª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Profª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Profª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Profª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Profª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Profª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Profª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Profª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Profª. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Profª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Profª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Profª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Profª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Christianne Luce Gomes
André Riani Costa Perinotto
(organizadores)

**LAZER,
TURISMO E
AUDIOVISUAL**

TÓPICOS
CONTEMPORÂNEOS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lazer, turismo e audiovisual [livro eletrônico] : tópicos contemporâneos / Christianne Luce Gomes, André Riani Costa Perinotto, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-642-1

1. Formação profissional 2. Lazer 3. Produção audiovisual 4. Turismo I. Gomes, Christianne Luce. II. Perinotto, André Riani Costa.

22-123744

CDD-306.4812

Índices para catálogo sistemático:

1. Lazer, turismo e audiovisual : Sociologia 306.4812

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

Essa obra está sendo publicada com recursos do Edital de Publicações 2021 da Faculdades de Educação/UFMG

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
Alexandre Panosso Netto

PREFÁCIO
Denise Falcão

INTRODUÇÃO
Christianne Luce Gomes,
André Riani Costa Perinotto

APROXIMAÇÕES ENTRE TURISMO
E AUDIOVISUAL: UM OLHAR SOBRE
O TURISMO CINEMATOGRAFICO
Nathália Körössy

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS MINEIRAS
SOB AS LENTES DO TURISMO: OLHARES
SOBRE A PAISAGEM E A HOSPITALIDADE.
Christianne Luce Gomes,
João Lucas Campos,
Joyce Kimarce do Carmo Pereira

CINEMA PARADISO: REFLEXÕES SOCIOANTROPOLÓGICAS
SOBRE MEMÓRIA E AMIZADE NAS ENGRENAGENS DA
INDÚSTRIA CULTURAL

*Jean Henrique Costa,
Raoni Borges Barbosa*

WHO NEVER WANTED TO TRAVEL
WHEN WATCHING A MOVIE?

André Riani Costa Perinotto

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO INDUZIDO
POR FILMES A PARTIR DE TELENOVELAS.

Juliara Lopes da Fonseca

O LAZER NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM
TURISMO A PARTIR DO USO DO AUDIOVISUAL:
OLHARES DOCENTES.

Edwaldo Sérgio dos Anjos

O PROJETO GAIA CONNECTION LIVE.

*Ambrozio Queiroz Neto,
Luiz Gonzaga Godoi Trigo,
Gui Lohmann*

A PAISAGEM SONORA COMO RECURSO
INTERPRETATIVO PARA O LAZER E O TURISMO:
PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES.

Luís Américo Silva Bonfim

OS PODCASTS E A DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA NO TURISMO: APROXIMANDO
ACADEMIA E MERCADO

*Tiago Savi Mondo,
Valério Souza-Neto,
Mateus J. Alves Pinto,
Letícia Santos-Silva*

SOBRE OS AUTORES.

APRESENTAÇÃO

Em meados da década de 1980, quando era adolescente, assisti ao filme “*O seresteiro de Acapulco*” (1963) estrelado por Elvis Presley e Ursula Andress. Passou na Sessão da Tarde, programa da Rede Globo de Televisão. O enredo está em Acapulco, México, e tem cenas gravadas em “*La Quebrada*”, um penhasco na beira do mar do qual os “clavadistas” mergulham do topo, numa altura de 45 metros, até a água. Aquela imagem de mergulhadores saltando de tão alto era tão bela que ficou marcada em mim.

Mais ou menos 20 anos depois, em 2004, fui convidado a dar uma palestra na Universidad Autónoma de Guerrero, justamente em Acapulco. Chegando lá, os professores que me receberam perguntaram o que eu queria visitar. Não hesitei e falei que era “*La quebrada*”. Eles riram e me perguntaram se eu tinha assistido “*Fiesta en Acapulco*” (o título em espanhol do filme). Naquele momento nos demos conta do poder do áudio visual. Um filme, lançado na década 1960 nos Estados Unidos, visto por um menino brasileiro nos anos 1980, gerava movimento turístico no México nos anos 2000.

Se o audiovisual é comunicação, que pode ser uma imagem, som, uma mensagem diversa, então desde as origens do turismo moderno e das novas formas de lazer surgidas a partir da Segunda Revolução Industrial, ele faz parte do nascimento desses

fenômenos. O turismo nasce no Romantismo e esse movimento influenciou a forma de viajar, de praticar lazer e de ver o mundo das pessoas naquele momento por meio das artes, especialmente da literatura, da pintura e da música. Na literatura com os relatos de viagens e com o surgimento dos guias impressos de turismo (Baedeker e Murray sendo os principais); na pintura com a visão da natureza (por exemplo, na obra “Caminhante sobre o mar de névoa”, de Caspar D. Friedrich, de 1818); na música com Frédéric Chopin e Robert Schumann, que compuseram várias obras com motivos da natureza (Op. 28 n. 15 de Chopin e Sinfonia n. 3 de Schumann, são exemplos). Naquele momento histórico, em meados do século XIX, as pessoas viam, ouviam e liam essas obras e tinham o desejo de conhecer os lugares. Nada muito diferente de hoje em dia quando assistimos a um filme ou simplesmente vemos aquela pessoa viajando por aí e postando, feliz, lindas fotos em suas redes sociais, se não nos fazendo inveja, nos despertando a vontade de também conhecer aquele lugar.

O Brasil, por exemplo, aproveita pouco o seu potencial de fortalecimento de uma imagem positiva do país por meio das novelas. Não é corrente que a produção de novelas brasileiras é uma das melhores do mundo? Então, porque não aproveitamos para divulgar nossos principais pontos e destinos turísticos, nossa cultura diversificada, nossas paisagens, gastronomia, artes etc.? Deve ser porque não existe interesse ou conhecimento dos gestores públicos de que isso é importante e é possível. Uma novela corre o mundo sendo dublada em inúmeros idiomas. Uma campanha publicitária em Nova York custará muito mais caro e será pontual, rapidamente esquecida pelo público. Agora, quem se esquece da primeira novela “Pantanal” que passou na extinta Rede Manchete em 1990? Foi neste momento que o brasileiro “descobriu” essa parte do país e foi mais ou menos neste momento que surgiu no cenário nacional um dos principais destinos de natureza do país, Bonito, no Mato Grosso do Sul. De certa forma, as novelas inspiradas na obra de

Jorge Amado fizeram essa divulgação, mas pode-se muito mais com articulação dos que tomam as decisões em postos estratégicos da iniciativa privada e do setor público.

Lazer, Turismo e Audiovisual: Tópicos Contemporâneos, obra que a professora Christianne Luce Gomes e o professor André Riani Costa Perinotto organizam e apresentam ao público agora, trata exatamente sobre esse tema – as relações existentes entre algumas formas de produções audiovisuais, o lazer e o turismo. Interessante notar que no momento da grande expansão dos cursos de turismo no Brasil, em meados da década de 1990, era pouca a bibliografia disponível em idioma português sobre o turismo. Geralmente eram textos genéricos e amplos. Agora, já na terceira década do século XXI essa bibliografia, e os estudos que a originam, mostram mais profundidade e especialização, sendo direcionados para áreas específicas. Este livro é exemplo disso.

O livro está dividido em 9 capítulos. No capítulo 1 a autora Nathália Körössy oferece um amplo panorama sobre as relações existentes entre o turismo e os audiovisuais, centrando a análise no tema do turismo cinematográfico. O texto, bem-posicionado abrindo a coletânea, introduz com propriedade o tema dando pistas dos capítulos vindouros, mostrando que “as obras audiovisuais atuam como meios de divulgação de destinos turísticos, alcançando audiências nacionais e internacionais de forma espontânea”.

O capítulo 2, de autoria de Christianne Luce Gomes, João Lucas Campos e Joyce Kimarce do Carmo Pereira, tem por objetivo “contribuir com o campo do *turismo induzido por produções audiovisuais* por meio da análise da paisagem e da hospitalidade em filmes rodados em Minas Gerais”. É praticamente um estudo de caso no qual a paisagem e a hospitalidade retratadas nos filmes que se desenrolam no Estado de Minas Gerais são objeto da lente crítica dos autores. O texto evidencia que os filmes forjam conceitos estereotipados ou não, de uma região, povo ou cultura.

O capítulo 3, de Jean Henrique Costa e Raoni Borges Barbosa, problematiza a famosa e sensível produção “Cinema Paradiso” (1988) na busca de compreenderem “alguns dos aspectos históricos, relacionais e estruturais entre o cinema, o cotidiano lúdico de seus espectadores e as vicissitudes da indústria cultural no gerenciamento do tempo ‘livre’”. A análise recai sobre as vidas dos protagonistas Salvatore (Totó) e Alfredo e os desdobramentos de temas, tais como a amizade, a memória, o lazer, a fantasia, a saudade, as experiências de vida e as transformações do mundo que insistem em acontecer, mesmo sem o nosso consentimento.

O capítulo 4, de André Riani Costa Perinotto, escrito em inglês, apresenta uma discussão sobre teorias, comportamentos de pessoas que viajam após assistirem filmes, a importância da imagem fotográfica para o turismo e aponta caminhos para os estudos sobre a visualidade nas viagens. É um texto que fala de imaginário, viajantes, lazer, turismo e entretenimento e como os recursos audiovisuais, especialmente os filmes, se mesclam neste meio.

No capítulo 5, Juliara Fonseca, discute “as particularidades da telenovela para o desenvolvimento de um turismo induzido por telenovelas como um segmento do turismo induzido por filmes.” São destaque na análise o papel da televisão na cultura popular e a criação de imaginários – para não dizer estereótipos – coletivos e individuais sobre os temas retratados nas novelas. A autora apresenta as oportunidades e os desafios existentes para o turismo induzido por telenovelas.

Edwaldo Sérgio dos Anjos discute, no capítulo 6, “como os professores de cursos de graduação em turismo do Brasil percebem a presença e o potencial do lazer ao se fazerem valer do audiovisual no processo de ensino-aprendizagem”. Sua análise conclui, após revisão bibliográfica e entrevista com 34 docentes de cursos de graduação em turismo do Brasil, que não existe uma pesquisa que pensou a utilização do audiovisual para além de cursos ou disciplinas

pontuais e que avancem para além da inventariação de filmes com temas turísticos. De todos os modos, o texto evidenciou que a utilização de filmes nas salas de aula propicia maior engajamento dos estudantes nos temas propostos. Sem dúvidas uma importante ferramenta que os docentes podem usar mais vezes para atingir os objetivos propostos em seus planos de aulas.

Ambrozio Queiroz Neto, Luiz Gonzaga Godoi Trigo e Gui Lohmann apresentam, no capítulo 7, a experiência do projeto *Gaia Connection Live* por eles coordenado entre os anos de 2020 e 2021 e exibido sempre ao vivo, primeiro no Instagram e logo depois no YouTube. Os autores contextualizam o momento histórico da pandemia e a motivação para levarem a cabo o projeto, não sem antes tecerem críticas justificadas à má gestão da pandemia por parte do governo brasileiro. As duas temporadas do projeto tiveram 68 episódios com 109 convidados. Para a comunidade acadêmica do turismo brasileiro o projeto foi um ponto de encontro virtual descontraído, amistoso e educativo e, porque não dizer, por vezes sarcástico e debochado, sem, contudo, ultrapassar a linha do respeito às diferenças e ao contraditório. Quem participou e assistiu ao *Gaia Connection Live* sabe: deixou saudades.

Luís Américo Silva Bonfim apresenta no capítulo 8 um conceito novo para muitos que estudam o lazer e o turismo, qual seja, a paisagem sonora. Segundo o texto, paisagem sonora “envolve a percepção dos diferentes sons que emergem em um determinado ambiente, independentemente de serem um som de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.” O estudo investiga e discute os resultados da Missão de Pesquisas Folclóricas, - levadas a cabo por uma iniciativa de Mário de Andrade na década de 1930 - na tentativa de propor a apropriação de seus resultados para a compreensão do patrimônio sonoro e assim potencializar a cultura popular como elemento de possíveis circuitos turísticos. Seria uma forma das comunidades locais ocuparem espaços dentro da cadeia produtiva

do turismo, além da valorização da cultura popular originária e ainda mantida por tais comunidades.

Por fim, no último capítulo, Tiago Savi Mondo, Valério Souza-Neto, Mateus José Alves Pinto e Letícia Santos-Silva apresentam a ferramenta do podcast como “um instrumento de divulgação científica e promotor do estreitamento da distância entre academia e mercado.” Trata-se de um estudo de caso que tem como foco o projeto “Gestão Turística e Ciência (GTEC): Levando o conhecimento científico à realidade do mercado turístico”, desenvolvido com apoio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Florianópolis - Continente). O projeto foi realizado entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021 e usou a metodologia de divulgar artigos científicos da área do turismo, hospitalidade e afins em canais digitais para atingir tanto alunos quanto profissionais do mercado turístico. Tratou-se, portanto, de uma importante iniciativa para superar os muros reais e imaginários que separam as instituições de ensino de turismo do mercado turístico.

Durante a leitura desta obra me recordei do livro “Cultura da Convergência”, de Henry Jenkins, que mostra como as mídias variadas ajudam a transformar o mundo atual por meio do fenômeno da convergência – se o tema está no mesmo campo, ele irá convergir sendo empurrado pelas imagens, sons, experiências. Não há muita diferença entre o virtual, os filmes, as histórias em quadrinhos, os websites, as produções artísticas, o metaverso e a vida real. Todos esses fenômenos estão confluídos e mesclados. Assim, turismo, lazer, entretenimento, eventos, hospitalidade também estão intrinsecamente ligados e podem se utilizar de todos os recursos audiovisuais para melhor se posicionarem nos mercados almejados.

Destaco a iniciativa da professora Christianne e do professor André na condução do processo de elaboração desta obra. Como pesquisadores, autores e educadores, cabe a todos nós ampliarmos o leque dos temas de pesquisa nos campos do lazer e do turismo,

ampliando também as oportunidades para os estudantes e para a sociedade em geral.

Esta obra não é apenas teórica. Ela insere-se também numa área específica do mercado de lazer e turismo que ainda não alcançou altos patamares de desenvolvimento no Brasil. Assim, trata-se de uma obra bem-vinda para os estudantes dos fenômenos do lazer e do turismo, mas também para os gestores públicos e privados que desejam alavancar seus destinos, atrativos e equipamentos.

Por fim, parabênizo a tod@s, autoras e autores, por optarem em publicarem a obra no formato também virtual e open access. Isso significa que um número maior de leitores terá contato com ela. Portanto, essa também é uma ação de inclusão e de divulgação científica, ações que devem ser mais valorizadas em nosso país para que possamos alcançar níveis elevados de cultura formal, ciência e desenvolvimento tecnológico e educacional.

Alexandre Panosso Netto

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa
e Pós-graduação em Turismo – ANPTUR
Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

PREFÁCIO

*O cinema não tem fronteiras nem limites.
É um fluxo constante de sonho.*
(Orson Welles)

A produção de audiovisuais encontra-se em uma posição de destaque no campo cultural contemporâneo. O turismo continua alimentando sonhos e aproximando sotaques, costumes e paisagens. O lazer, por sua vez, a cada dia torna-se mais uma necessidade humana com potencial para possibilitar certo equilíbrio na vida cotidiana. O que seria possível esperar quando esses três campos se imbricam em uma teia infindável de possibilidades?

Adentrando em temas contemporâneos e atualizados tão caros à sociedade conectada, esta obra, por meio de pesquisas e reflexões de estudiosos de diferentes territorialidades, se arrisca e promove, de forma instigante, a circulação de questões afetas ao lazer, ao turismo e ao audiovisual a partir das relações, dos choques e das complementaridades entre os campos evidenciados.

A informação e o conhecimento como elementos relevantes na sociedade contemporânea se materializam nos sentidos produzidos pelos sujeitos. Não obstante, campos como lazer, turismo e comunicação estão envoltos sob a égide de um debate e uma apropriação neodesenvolvimentista, que tanto pode propor modelos

de reprodução capitalista enquanto incremento socioeconômico, ou propiciar ferramentas para resistências socioculturais. Entre formar e conformar, reside o potente papel da comunicação e da experiência, ao ampliar a capacidade de seu alcance, a potência de sua agência e a própria mediação social e cultural.

*Digo: o real não está na saída nem na chegada:
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.*

(Guimarães Rosa)

Nessa tênue linha forjada pela dialógica dos conhecimentos, a cada capítulo descortinam-se pesquisas, experiências e reflexões sobre diferentes atravessamentos, construindo um diálogo necessário entre o meio acadêmico e a sociedade em torno do lazer, do turismo e das produções audiovisuais.

As interconexões das diferentes perspectivas conceituais criam um campo ampliado para estudos multicêntricos. Portanto, que não se espere nesta obra um caminho prescrito, definido, consensual e unidirecional em seus textos. Os horizontes aqui transcendem fronteiras e ultrapassam limites, conduzindo o leitor a perscrutar sobre as possibilidades de convergência e divergências de distintos olhares sobre tais práticas sociais em perspectiva.

Que seja bom seu desfrute!

*A gente não quer só comida.
A gente quer comida, diversão e arte.*

(Marcelo Fromer, Arnaldo Antunes
e Sérgio Britto – Titãs)

Denise Falcão

Vice-diretora da Associação Brasileira de Pesquisa
e Pós-graduação em Estudos do Lazer – ANPEL
Profª Drª da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física e Departamento de Turismo

INTRODUÇÃO

Christianne Luce Gomes
André Riani Costa Perinotto

Após assistir a um filme de ficção ou documentário, telenovela, série, videoclipe ou vídeo, entre outras produções audiovisuais que poderiam ser aqui citadas, você já sentiu vontade de viajar para os lugares retratados nas telas, ou vivenciar alguma experiência de lazer destacada nessas produções, que tenha despertado o seu interesse? Ao ouvir um podcast, ou mesmo escutar sons (re)produzidos por diferentes mídias, já parou para refletir sobre as projeções imagéticas que essas ferramentas contemporâneas instigam em nossa mente? Diferentes possibilidades contemporâneas como essas nos fazem reviver, rememorar, criar projeções futuras, imaginar paisagens e destinações.

Estes tipos de conexão são cada vez mais comuns na atualidade e colocam em evidência as transversalidades em torno do lazer, do turismo e do audiovisual. Esta obra coletiva articula estas temáticas, tendo em vista contribuir com esta incipiente discussão que, cada vez mais, vem mobilizando a realização de novos estudos, pesquisas, reflexões e ações. Além disso, os elementos da comunicação audiovisual têm contribuído com a sistematização de conhecimentos sobre o lazer e o turismo, alcançando assim diferentes e amplos públicos: tanto no campo acadêmico, como na sociedade em geral.

O objetivo deste livro é apresentar e discutir algumas conexões entre o lazer, o turismo e o audiovisual por meio de diferentes possibilidades de formação, pesquisa e intervenção que permeiam esses campos e áreas. Propõe, inclusive, quebrar paradigmas dos modos, usos e olhares do audiovisual nessa relação tão crescente e pulsante nos estudos do Lazer e do Turismo.

A transversalidade do tema vem despertando e instigando o interesse de estudantes, professores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, mas, por ser ainda incipiente, requer novos estudos e aprofundamentos. Por essa razão, este livro conta com o apoio do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, que, por meio de sua comunidade acadêmica, vem ampliando e possibilitando os diálogos do Grupo de Pesquisa Luce – Ludicidade, Cultura e Educação – com outros programas, docentes, discentes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos que compõem esta obra foram preparados por pesquisadores e profissionais que problematizam algumas das interconexões entre o lazer, o turismo e o audiovisual. Este grupo é composto por autoras e autores que estão inseridos na pesquisa, na extensão universitária e no ensino superior, atuando em diferentes localidades do Brasil e no exterior. Conforme pode ser constatado nas análises desenvolvidas em cada capítulo, este seletivo grupo segue perspectivas próprias e não necessariamente consensuais. Entendemos, assim, que a diversidade de olhares presente neste livro é essencial para instigar novos debates e promover avanços no âmbito dos temas abordados.

Portanto, considerando o desafio de problematizar tópicos contemporâneos do lazer, turismo e audiovisual, os textos aqui reunidos contribuem com o aprofundamento deste assunto, descortinando novas possibilidades para a formação acadêmica e para a atuação profissional nessas áreas.